



XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz

Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder

04 a 07 de novembro de 2024

São Paulo/SP

e40519

• Biologia Médica

Incremento da resistência antimicrobiana em isolados clínicos de *Acinetobacter baumannii* devido à emergência de um novo clone nos hospitais de São Paulo

Amanda Yaeko Yamada^{1,2*} , Andréia Rodrigues de Souza², Pedro Smith Pereira Ferraro^{2,3}, Daniel Sena Miranda², Enéas de Carvalho⁴ ,
Monique Ribeiro Tiba-Casas² , Carlos Henrique Camargo^{1,2} 

¹ Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

² Centro de Bacteriologia, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.

³ Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

⁴ Laboratório de Bacteriologia, Instituto Butantan, São Paulo, SP, Brasil.

*Autor de correspondência: amanday45@gmail.com

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

A disseminação nosocomial de *Acinetobacter baumannii* multirresistente está relacionada a algumas linhagens de circulação global, denominadas clones internacionais (ICs). O IC2 destaca-se por estar envolvido mundialmente em surtos de infecção hospitalar de difícil tratamento. Até 2020, apenas raros casos deste clone foram reportados na América do Sul. Com a pandemia de COVID-19, observou-se aumento da incidência de *A. baumannii* resistentes aos carbapenêmicos no cenário mundial, assim como o IC2 passou a ser frequentemente detectado em hospitais de diferentes estados do Brasil. O objetivo deste estudo é descrever o perfil de sensibilidade aos antimicrobianos de isolados de *A. baumannii* IC2 provenientes de diferentes hospitais do estado de São Paulo. Os isolados foram recebidos no Centro de Bacteriologia do Instituto Adolfo Lutz entre 2020 e 2021, e identificados por MALDI-TOF. Foi realizado PCR convencional para detecção do IC2 e das oxacilinas, e PFGE para análise do perfil clonal. Isolados representativos foram selecionados para testes fenotípicos de sensibilidade aos antimicrobianos. Ao todo detectou-se 220 isolados de *A. baumannii* do IC2, todos OXA-51 e OXA-23 positivos, e com alta similaridade no PFGE (> 87%). Oitenta e nove isolados representativos de 16 hospitais foram selecionados para testes de sensibilidade, sendo todos resistentes *in vitro* aos carbapenêmicos, fluoroquinolonas e ampicilina-sulbactam. Observou-se taxa superior a 95% de resistência aos aminoglicosídeos e tigeciclina, enquanto a resistência à minociclina foi de 70%. A polimixina B foi o único antimicrobiano que apresentou atividade *in vitro* contra todos os isolados analisados com MIC₅₀ e MIC₉₀ de 0,5 mg/L e 1,0 mg/L, respectivamente, seguida do cefiderocol com taxa de sensibilidade de 81%. Neste estudo verificou-se a ocorrência de *A. baumannii* IC2 multirresistente, em vários hospitais do estado de São Paulo. As taxas de resistência a aminoglicosídeos e minociclina foram pronunciadas nestes isolados, indicando uma mudança na epidemiologia até então reportada no país.

Palavras-chave. Infecção Hospitalar, Resistência Bacteriana a Antibióticos, Vigilância em Saúde.

Comitê de Ética: Instituto Adolfo Lutz, Projeto CTC-IAL 13-N/2021, Parecer nº 4.937.442.

Órgão Financiador: FAPESP, Processo nº 2022/11794-7.